OBJETIVO 3: **Reduzir as conseqüências dos casos mais críticos de inundação e equacionar os pequenos alagamentos; buscando-se estabelecer formas de convivência menos danosa e insalubre com as inundações; melhorando a qualidade dos espaços e da infra-estrutura por onde passam as águas pluviais.**	
DIRETRIZES	Implantar programa de recuperação das várzeas e das APPs ao longo dos cursos d'água[31], de acordo com as diretrizes da Resolução Conama 369/06.
	Conter e remover a ocupação na APA da Várzea do Tietê, no trecho do Bairro Itaim
	Avaliar a situação das áreas mais críticas de inundação no contexto de sua sub bacia, para tomada de decisão quanto à remoção das populações, quando necessária, mais afetadas, implantação de piscinões a montante dessas áreas (articulada ao equacionamento dos esgotos, das áreas contaminadas e dos locais de lançamento de resíduos), ou mesmo a requalificação dessas áreas para servirem ao amortecimento de cheias. As áreas a serem avaliadas, prioritariamente, são as seguintes: Bacia do Baquirivu Guaçu, em especial nas sub bacias dos córregos Cachoeirinha, Capão da Sombra e Água Suja.
	Aprovar e aplicar a legislação de controle de erosão (proposta a seguir), iniciando-se pelas sub bacias mais críticas, como as situadas na margem direita do Baquirivu Guaçu, em especial nas sub bacias dos córregos Lavras, Tanque Grande, Água Suja, Capão da Sombra, Cachoeirinha e Taboão e do Canal de Circunvalação, Japoneses/Cocaia e Cubas.
	Intensificar as atividades de desassoreamento nas sub bacias mais críticas de erosão.
OBJETIVO 4: **Reequilibrar o regime hídrico, diminuindo-se os picos das cheias e das estiagens em níveis capazes de superar os efeitos das mudanças climáticas, assegurando o uso sustentável das águas, reduzindo o risco de ocorrência de situações de escassez e de inundações, através da adoção de medidas de ampliação dos espaços atualmente disponíveis para a acomodação, produção e depuração das águas superficiais e subterrâneas.**	
DIRETRIZES	Criar três Unidades de Conservação (APAs Cabuçu de Cima; Nascente do Lavras e Guaraçau; e Ururaquara) no setor Norte do Município, para assegurar as funções ambientais (que incluem o controle de cheias) das áreas de cabeceira, fomentando a recuperação de sua vegetação.
	Avaliar as áreas livres remanescentes e integrá-las, através da implantação de parques lineares, em parceria com setor privado e outros níveis de governo, com a finalidade de assegurar espaços para acomodação das cheias e contribuir para a melhoria da qualidade ambiental urbana; iniciando-se pelos seguintes córregos e suas sub bacias: Cabuçu de Cima (Curso Superior); Baquirivu Guaçu (margem direita, desde a Estrada de Nazaré até a Rodovia Presidente Dutra, margem esquerda no bairro Presidente Dutra e várzeas remanescentes dentro do sítio do Aeroporto, margem esquerda do córrego Taboão, na divisa com Arujá, córrego Cocho Velho na altura da Vila Alzira, até a sua nascente, curso superior do córrego Água Chata, afluentes da margem direita do Baquirivu, especialmente seus cursos superiores e lagoas de Bonsucesso); Canal de Circunvalação (margem direita e curso superior do córrego São João, na Vila Augusta e curso superior do córrego dos Japoneses).
	Implementar programa de reuso das águas, mediante a disponibilização dos efluentes tratados nas ETEs, fomentando a adoção dessa prática junto aos grandes consumidores de água não potável.
	Implementar programa de aproveitamento das águas das chuvas, abrangendo diferentes categorias de lotes, edificações e de consumidores, articulado ao uso dos reservatórios requeridos para compensação dos impactos da impermeabilização do solo.
	Ampliar programa de recomposição e expansão da cobertura vegetal, abrangendo o fomento à revegetação dos lotes, glebas e o plantio nas ruas, praças e demais áreas e equipamentos públicos.

Tabela 4 – Síntese das diretrizes prioritárias e estratégicas do Plano Diretor de Drenagem.